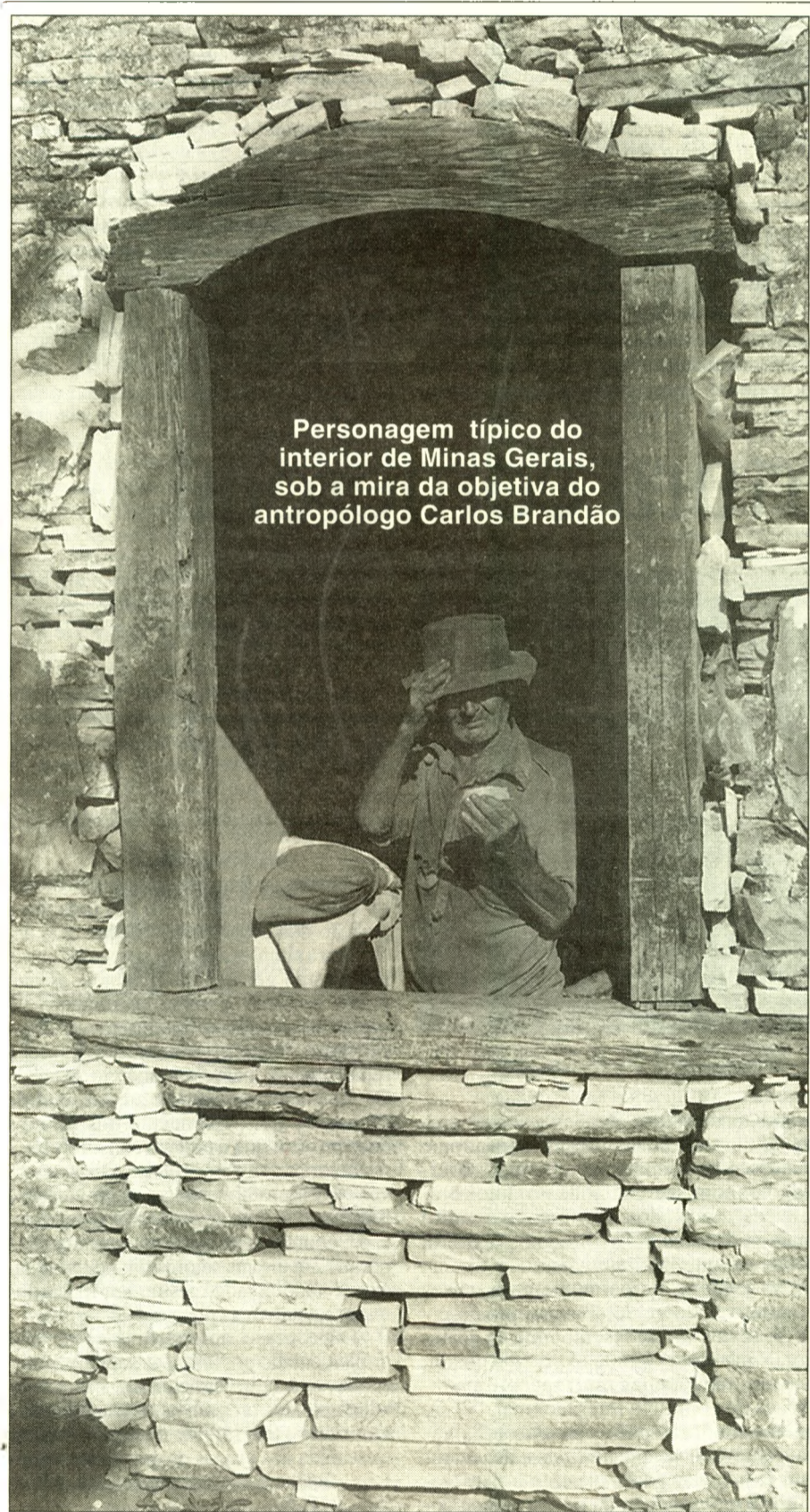


Hospital Virtual
 A medicina sai dos ambientes esterilizados dos hospitais e passa a frequentar as salas de aula, os consultórios e até mesmo residências.
 Página 3.

Unicamp e Embrapa se unem para produzir software agrícola



Personagem típico do interior de Minas Gerais, sob a mira da objetiva do antropólogo Carlos Brandão

ROSTOS DO CAMPO

Unicamp recebe acervo com cinco mil negativos

Ao longo de 23 anos de trabalho, o antropólogo Carlos Rodrigues Brandão produziu milhares de fotos que registram o cotidiano do mundo rural e rituais e festas do catolicismo popular. Parte desse material — cerca de cinco mil negativos — acaba de ser doado ao Centro de Memória da Universidade. *Página 8.*

Parceria resulta em instalação de importante centro no campus

Projetos na área de informática para a agricultura deverão ganhar novo impulso a partir da instalação do centro de informática da Embrapa no campus da Unicamp, no último dia 28. A Embrapa espera através do centro intensificar sua relação com diferentes institutos e faculdades da Universidade no sentido de desenvolver projetos que venham a beneficiar pequenos e médios produtores agrícolas. Encabeçaram a solenidade de inauguração o reitor José Martins Filho, o presidente da Embrapa Alberto Duque Portugal e o chefe geral do centro instalado na Unicamp, Moacir Pedroso Júnior.

Para Martins, a Embrapa, ao escolher o campus da Unicamp para a instalação do Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica em Informática para a Agricultura (CNPTIA), demonstra seu reconhecimento da qualidade das pesquisas desenvolvidas pela Universidade. "Trata-se de uma importante ação conjunta entre a instituição e o órgão do Ministério da Agricultura no sentido de intensificar a relação Universidade-empresa", disse na ocasião. Segundo o reitor, esta promete ser uma das parcerias mais consistentes ao longo das próximas décadas. Pedroso compartilha do mesmo pensamento, acrescentando que nessa relação a Embrapa poderá oferecer estágios para alunos da Unicamp e ao mesmo tempo fazer uso dos cursos de pós-graduação para qualificar ainda mais seus pesquisadores.

O CNPTIA conta atualmente com 40 pesquisadores, sendo sete doutores e 33 com mestrado concluído ou em andamento. Para Pedroso, a proximidade geográfica certamente agilizará o processo de qualificação. "Os pesquisadores que optarem pela Unicamp não perderão tempo em trânsito e conseqüentemente poderão fazer mais créditos e reduzir o prazo de conclusão do curso", afirma. Ele lembra ainda que o CNPTIA vem trabalhando no desenvolvimento de uma cooperativa de



Portugal e Martins: descerramento.

bancos de dados visando a integrar as informações geradas nas diferentes unidades da Embrapa. A utilização dessas informações poderá ocorrer basicamente de duas formas: por pesquisadores da empresa que desenvolverão projetos de pós-graduação com orientação de docentes da Unicamp e por alunos de mestrado e doutorado que pretendam enriquecer suas pesquisas valendo-se desse banco de dados.

Pedroso salienta que desde sua criação a Embrapa vem influenciando no aumento das safras agrícolas, na eficiência produtiva do setor agropecuário e na minimização dos custos de produção. "Essa é uma mostra de dados disponíveis na empresa e que podem ser trabalhados e forma científica", diz. A interação com a Universidade deverá ocorrer com mais freqüência através das faculdades de engenharia agrícola, elétrica e de alimentos, com os institutos de computação e de economia e com o Centro de Computação.

O CNPTIA foi totalmente construído com recursos internacionais de cerca de R\$ 1,5 milhão. Para a construção, a Universidade cedeu em regime de comodato uma área de 10 mil metros quadrados. O contrato é de 30 anos podendo ser renovado caso haja interesse das partes. (A.C.)



Prédio-sede do CNPTIA no campus da Unicamp.

Estranho e sinistro conluio

José Martins Filho

Tem impressionado fortemente a opinião pública esclarecida, e em particular a coletividade universitária, o discurso feroz que se pratica, nos meios tecnocráticos do momento, contra a universidade pública e gratuita. Nem tão recente é a novidade: veio no bojo da onda privatista que se receitou para o Terceiro Mundo e, no Brasil, data dos programas inesquecíveis do governo Collor, cujo resultado final se conhece.

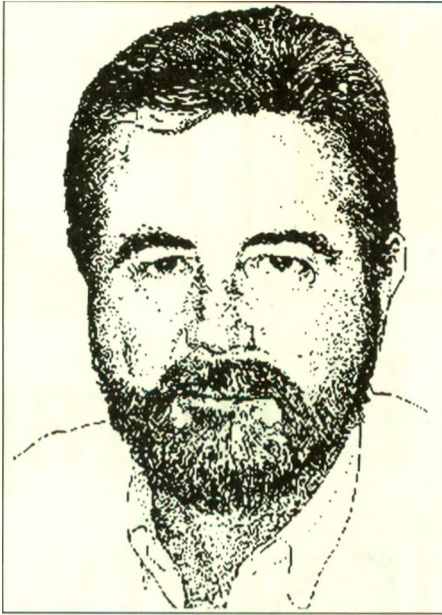
Num conluio sinistro entre espíritos contabilistas e mentes desinformadas — tão mais alarmante quando se pensa que tais entidades não raro detêm o poder de decidir — sugere-se de tudo: que se passe a cobrar mensalidades dos alunos, tal como acontece nas universidades privadas, de maneira a livrar o Estado do peso desse financiamento incômodo; que ao menos se reserve nessas universidades cotas fixas para os pobres (e por que não também para os negros e para os índios?); que elas tratem de se manter com recursos da iniciativa privada, através da venda de seus serviços e de suas pesquisas, tal como acontece (supõem) nos Estados Unidos.

Primeiro, é uma inverdade que nos Estados Unidos ou onde quer que seja as universidades públicas sejam auto-suficientes ao ponto de dispensar a participação do Estado. Que possam sobreviver da cobrança de anuidades, en-

tão, é uma utopia. Mesmo uma instituição privada de primeiríssima linha como o MIT (Instituto Tecnológico de Massachusets) tem apenas 17% de seus recursos cobertos por anuidades escolares. O restante vem de operações financeiras e de doações da sociedade civil — tradição que, no Brasil, não existe absolutamente.

Os cálculos apontam que, se fossem cobradas anuidades dos alunos das universidades públicas brasileiras, os recursos daí provenientes não cobririam, seguramente, mais que 15% de suas necessidades orçamentárias. Escapa aos defensores desse argumento simplista o fato de que, além de serem instituições de ensino, essas universidades são também centros de pesquisa (com milhares de importantes laboratórios pelo país e particularmente no Estado de São Paulo) e que, na maioria dos casos, constituem hoje a última rede de segurança da dilacerada saúde pública (um dever do Estado!) com suas unidades hospitalares cuja vocação original era a de serem simples hospitais-escolas.

Então, é o caso de perguntar-se:



quem pagará pela manutenção desses hospitais, pela geração de conhecimento novo, pela formação de quadros especializados, pela realização das pesquisas sem as quais o país voltaria ao grau de dependência científica e tecnológica do século dezenove, pela produção de cultura em todos os níveis que as universidades repassam à sociedade? Que desejem esses senhores: que se desativem as or-

questras, os laboratórios e os hospitais? Ou que, absurdamente, os estudantes paguem também por isso?

Por fim há o argumento sentencioso de que as universidades públicas servem aos ricos e discriminam os pobres. É uma falácia. Se é verdade que os muito pobres raramente têm acesso às melhores instituições, é inteiramente falso que a maioria de seus alunos seja composta de ricos. Pesquisa feita pela Unicamp mostra que não mais de 18,7% deles são oriundos de pais inequivocamente ricos, 46,17% vêm da classe média e 37,1% provêm de famílias com renda entre dois e 15 salários mínimos. Um indicador importante é que, da totalidade desses

ingressantes, quase 40% vêm da escola pública.

De resto, escapa aos privatistas a verdadeira razão pela qual os pobres não entram em proporção mais significativa nas universidades públicas. O dever dessas instituições é selecionar estudantes segundo sua aptidão intelectual, sejam eles ricos, pobres ou remediados. Atirar sobre elas a culpa pela exclusão dos menos aptos (que calha frequentemente de serem os pobres) é escamotear o significado da falência do ensino público de primeiro e segundo graus, que deveria justamente qualificá-los para o ensino superior.

Aqueles que assistiram à derrocada dos níveis básico e secundário de ensino nos últimos 30 anos serão capazes de compreender a apreensão, o susto e a perplexidade da comunidade universitária em face do discurso dominante em certas camadas do poder constituído, de uns tempos para cá. A interrogação é: terá a universidade pública o mesmo destino? Cabe à sociedade organizada, consciente e duradoura (o poder é transitório) impedir que tal crime se consuma.

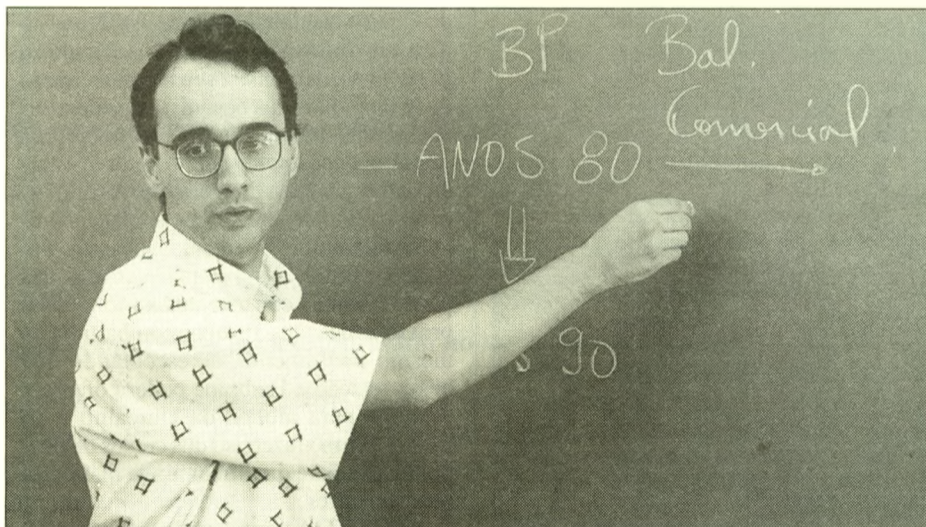
José Martins Filho, 52, é reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub).

O dilema da abertura comercial

Economista sugere revisão do modelo importador

A ausência de maior sintonia entre as políticas industrial e comercial e a crença de que a abertura comercial servirá como instrumento principal na geração de competitividade na indústria brasileira podem dificultar o processo de melhoria sustentada do desempenho exportador do país. Mesmo sem correr o risco de enfrentar uma crise semelhante à do México em 1994, o Brasil deve rever suas políticas comercial e industrial na tentativa de elevar a qualidade e a competitividade dos produtos exportados. Isso ajudaria a garantir uma acumulação de reservas internacionais menos dependente do capital externo de curto prazo.

A avaliação resulta de uma análise crítica do desempenho exportador do Brasil na década de 80, elaborada pelo economista Robson Ribeiro Gonçalves na dissertação de mestrado "A reinserção produtiva brasileira: um estudo a partir do desempenho exportador dos anos 80". O trabalho, orientado pelo professor Marjano Francisco Laplane, do Instituto de Economia (IE) da Unicamp, teve por finalidade visualizar os limites e as potencialidades do processo de abertura comercial iniciado no governo de Fernando Collor de Mello e impulsionado por seus sucessores. Para o autor, o



Francisco Laplane: necessidade de estimular a exportação.

país, sem moeda de curso internacional, deve manter um saldo exportador mínimo que garanta certa independência em relação ao capital externo de curto prazo, muito sensível a pequenos movimentos cambiais.

Reversão — Robson lembra que na década de 80 a economia nacional viveu uma situação de crescimento do saldo comercial. Sustentado pela evolução do comércio mundial e por severa política cambial, com fortes desvalorizações da moeda, o percentual de crescimento das exportações brasileiras, naquela época, ficou em 8,5% ao ano em média — superando os 6,5% de crescimento das exportações

mundiais e os 7,3% de elevação nos países industrializados. Hoje, contudo, o quadro é bem menos promissor, observa o economista. O mix de produtos brasileiros exportados, argumenta, é muito mais padronizado, os preços e a oferta estão em queda e, além disso, a exportação segue principalmente para países com baixo índice de crescimento.

A reversão do desempenho exportador a partir de 1990, explica Robson, ocorreu não apenas em função de alterações no comércio internacional. "O esquema montado para sustentar a balança comercial na década passada alcançou êxito, mas foi insuficiente para garantir a manutenção da performance co-

mercial do país", observa. Segundo o economista, faltou continuidade aos programas de pesquisa e desenvolvimento em ciência e tecnologia, além de investimentos em educação e capacitação profissional. "Alguns países de economia emergente nos deixam a lição de que uma posição confortável no comércio exterior depende da definição de políticas de investimento interno, industriais e comerciais claras", argumenta.

Ajustes — Partindo desse ponto de vista, Gonçalves contesta em seu trabalho a posição dos economistas liberais que defendem a simples abertura comercial como mecanismo gerador de eficiência às empresas nacionais e como instrumento capaz de proporcionar um desempenho exportador mais eficaz, que garanta a reinserção do país no comércio exterior. Os resultados da estratégia comercial de diversos países vivenciada nos últimos anos provam que é preciso constituir fatores favoráveis à competitividade sustentável. "Para promover a competitividade é fundamental que os mecanismos de proteção e coordenação estejam ajustados. Até porque em alguns setores da indústria nacional ela é gerada mesmo em mercados mais fechados", explica.

O processo de abertura comercial implementado nos anos 90, segundo Gonçalves, tem outra deficiência: é mero coadjuvante dos programas de estabilização monetária e tem servido mais para segurar a escalada dos preços do que para estimular a eficiência e a competitividade industrial. (P.C.N.)

UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas

Reitor — José Martins Filho. **Vice-reitor** — André Maria Pompeu Villalobos. **Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários** — Archimedes Perez Filho. **Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário** — José Tadeu Jorge. **Pró-reitor de Pesquisa** — Carlos Henrique de Brito Cruz. **Pró-reitor de Graduação** — José Tomaz Vieira Pereira. **Pró-reitor de Pós-graduação** — Carlos Alfredo Joly.



Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade mensal. Correspondência e sugestões: Cidade Universitária "Zeferino Vaz", CEP 13081-970, Campinas-SP — Telefones (019) 239-7865, 239-7183, 239-8404. Fax (019) 239-3848. **Home-page** — <http://www.unicamp.br/impressa>. **E-mail** — impressa@cesar.unicamp.br. **Editor** — Eustáquio Gomes (MTb 10.734). **Subeditora** — Graça Caldas (MTb 12.918). **Redatores** — Amarildo Carnicel (MTb 15.519), Antônio Roberto Fava (MTb 11.713), Célia Piglionne (MTb 13.837), Graça Caldas (MTb 12.918), Nadir Antônia Platano Peinado (MTb 16.413), Raquel do Carmo Santos (MTb 22.473) e Roberto Costa (MTb 13.751). — Paulo César do Nascimento (MTb 14.812) — colaborador. **Fotografia** — Antoninho Marmo Perri (MTb 828). **Projeto Gráfico** — Amarildo Carnicel. **Ilustração** — Oséas de Magalhães. **Diagramação** — Roberto Costa. **Editores Eletrônicos** — Dário Mendes Crispim, Hélio Costa Júnior e Oséas de Magalhães. **Serviços Técnicos** — Clara Eli de Mello, Dulcinéia Ap. B. de Souza, Edson Lara de Almeida e Sônia Regina T.T. Pais. **Fotolito e Impressão**: IMESP.

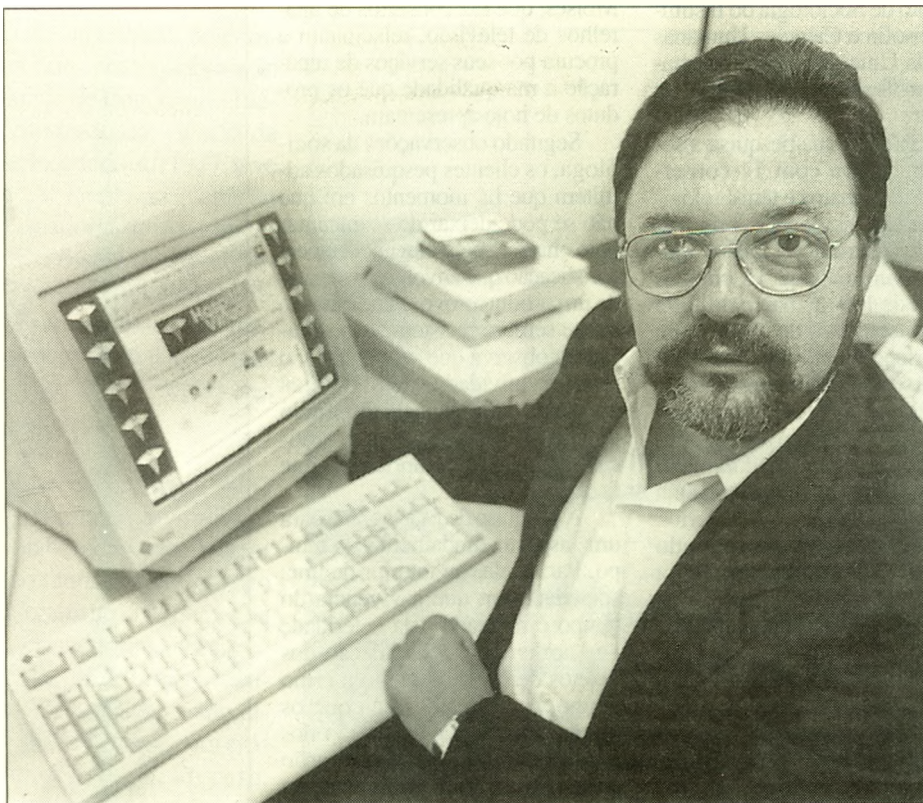
Na tela, o hospital virtual

Procedimentos clínicos já podem ser discutidos via Internet

Os principais centros de pesquisa do mundo não medem esforços para lançar na Internet projetos de ponta que lhes garantam posição de liderança em termos de inovação tecnológica. No topo, hoje também desponta a Unicamp com a criação do Centro de Operações Internet, que dá suporte aos projetos do Núcleo de Informática Biomédica (NIB) da Universidade. Com ele entram no ciberespaço o "Hospital Virtual", o "Homem Visível" e o "e*pub", sigla para Publicações Eletrônicas em Biologia, Medicina e Saúde.

O médico Renato Sabbatini, coordenador do NIB, explica que o hospital virtual é resultado do esforço cooperativo de especialistas e instituições, que contribuem com materiais originais brasileiros — sobre a doença de Chagas, por exemplo — e em português, focalizando diferentes especialidades médicas. São conhecidas atualmente mais de uma centena, entre as médicas e paramédicas, das quais 54 estarão inseridas graças à colaboração da Associação Médica Brasileira (AMB). Com a participação de provedores como a AMB, o hospital virtual da Unicamp irá superar o projeto semelhante da Universidade de Iowa (EUA).

Ao acessar <http://www.unicamp.br/NIB/hospvirt> para entrar no hospital virtual, o médico tem no monitor de seu microcomputador um menu de opções. No link de Serviços terá a Editora, a Biblioteca e o Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Futuramente haverá o Centro Médico, o Arquivo Médico e a Telemedicina — através da qual o especialista de uma distante localidade poderá entrar em contato com algum médico da Unicamp, discutir determinado caso clínico, apresentar exames e inclusive solicitar o en-



Sabbatini: 15 mil acessos/dia dentro de três anos.

caminhamento do doente.

Especialidades — Ao percorrer o hospital virtual o médico encontra no link de Departamentos duas opções: Ciências Básicas e Ciências Clínicas. Em fase de construção, a primeira irá conter informações de especialidades como anatomia, bioestatística, biologia molecular, citologia, embriologia, histologia, parasitologia, virologia e toxicologia. Das Ciências Clínicas estão em funcionamento a cardiologia e a genética médica, devendo ainda integrar especialidades como cancerologia, dermatologia, fertilidade, hansenologia e medicina ortomolecular.

No menu constam também as Disciplinas Clínicas. Esse link oferece as mesmas especialidades de Departamentos,

enquanto que nas Disciplinas Cirúrgicas o médico hoje tem dados sobre cirurgia plástica e reconstrutiva. Nas Disciplinas Associadas e Paramédicas estão as informações de odontologia e enfermagem. Está em construção o link de Disciplinas Diagnósticas e Terapêuticas, assim como as Áreas Interdisciplinares, Sociais e Alternativas.

Dentro de três anos, quando o projeto estiver com todos os departamentos em funcionamento, prevêem-se 15 mil acessos por dia. Além de cardiologia, genética médica e cirurgia plástica e reconstrutiva, outras especialidades que brevemente estarão integrando o hospital virtual são gastroenterologia, hematologia, medicina do trabalho, neurociências, neurologia e urologia. (C.P.)

Corpos perfeitos a serviço da medicina

Através do hospital virtual se tem acesso também ao homem visível e às publicações eletrônicas em Biologia, Medicina e Saúde (e*pub), que condensa 12 revistas na Internet Med e trabalhos gerados na Unicamp. Até o final de 1997 serão mais de 100 publicações. Os projetos fazem parte do Centro de Operações Internet da Universidade, numa realização financiada pelo Laboratórios Biosintética e a Olivetti do Brasil.

O homem visível, disponível a partir de agosto no Centro de Operações Internet da Unicamp, é uma base de dados com imagens em três dimensões de um homem e de uma mulher, milimetricamente seccionados. Para criar a representação completa e anatomicamente detalhada, foram digitalizadas imagens com alta resolução de cortes transversos em cada corpo inteiro.

Uma vez congelados, foram feitas as tomografias de raios X e de ressonância magnética, em intervalos de um milímetro no corpo do homem e de 0,3 milímetros no da mulher. O resultado são 19 mil imagens, totalizando 66 gigabytes, que poderão complementar o ensino de anatomia e radiologia. As imagens também poderão ser usadas em cursos de cirurgia craniofacial para simular ao cirurgião o local exato onde ele deve fazer o corte.

Idealizado em 1986 pela Biblioteca Nacional dos Estados Unidos, para o projeto do homem visível foram dispendidos cinco anos de busca pelos corpos de pessoas que nunca haviam tido qualquer patologia ou apresentassem alguma variação anatômica. Condenado à morte por ter estuprado uma criança, o homem perfeito doou seu corpo para a medicina. A injeção letal que ele recebeu não causou alterações. Já a mulher ideal era uma dona de casa que faleceu aos 29 anos, de causa desconhecida. (C.P.)

Guerra aberta contra a cegueira

Campanha mobiliza 2 mil oftalmologistas em todo o país

Os oftalmologistas hastearam a bandeira em defesa da saúde ocular da população e pretendem elaborar, em setembro próximo, uma proposta para o Ministério da Saúde sobre medidas preventivas a serem adotadas pela rede pública. Afinal cerca de 1,4 milhão de brasileiros têm visão insuficiente para trabalhar, dirigir automóvel ou simplesmente para caminhar sozinho. Um terço deles, que representam aproximadamente 1% da população, é completamente cego. Entre as causas estão a falta do uso de óculos — que hoje se faz necessário para 14% das crianças e jovens em idade escolar — e a catarata, doença recuperável mas que já deixou cegas em torno de 350 mil pessoas com mais de 50 anos.

Em se tratando de deficiências visuais, esses índices são preocupantes e estão mobilizando, em todo o país, dois mil oftalmologistas. Através de trabalho voluntário, eles pretendem atingir dez milhões de brasileiros em mais de 500 municípios e reduzir esses dados pela metade. Característicos de países subdesenvolvidos, esses índices são menos graves quando comparados aos de países asiáticos, porém deixam o Brasil longe do Primeiro Mundo, avalia a oftalmologista da Unicamp Denise Fornazari de Oliveira.

Enquanto coordenadora para a região de Campinas, que compreende 34 municípios, ela ressalta que os médicos que participam voluntariamente da

Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira são profissionais liberais ou pertencem a instituições públicas, como a própria Unicamp. A preocupação não é para menos. Metade dos casos de deficiências visuais poderia ter sido evitada se existisse no Brasil um trabalho educativo sobre práticas simples e eficientes para impedir a cegueira, que muitas vezes não requerem investimentos.

A ausência de uma política adequada de prevenção da saúde ocular da população e a estimativa de que no ano 2000 mais de um milhão de pessoas estarão cegas somente por catarata, fizeram com que o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), com o endosso do Ministério da Saúde, realizasse essa campanha, seguindo os moldes do trabalho desenvolvido pela Unicamp. A campanha encontra-se na Internet (<http://www.unicamp.br/oftalmo/>) com importantes recomendações.

Três fases — Para despertar na população o interesse pela prevenção, os oftalmologistas Newton Kara José (Unicamp) e Geraldo Vicente de Almeida, coordenadores nacionais do projeto, dividiram as atividades em três fases. Lançada em Campinas em 24 de abril e no dia seguinte para o todo país, na sua primeira fase, que se estende até setembro, os oftalmologistas estão diariamente proferindo palestras, apresentando vídeos, slides e distribuindo cartazes e cartilhas em escolas, postos de saúde, fábricas, clubes de serviço, associações e sindicatos.

"A repercussão está sendo excelente", comemora Denise, acrescentando que na região de Campinas os 100 oftalmologistas voluntários e seus auxiliares, ao deixarem seus consultórios



Denise: práticas simples e eficientes.

particulares ou as atividades junto a Universidade, têm a recompensa: "São muito bem recebidos em todos os locais". Eles estiveram envolvidos também na segunda fase da Campanha Nacional de Prevenção da Cegueira, em maio passado, com a segunda Campanha Nacional de Reabilitação Visual.

Essa fase teve como embrião o Projeto Catarata, que começou há dez anos na Unicamp e foi disseminado pelo país. Durante dois dias, através de exames, prescrição de óculos e encaminhamento para cirurgia gratuita, a campanha atingiu em torno de 30 mil pessoas com idade acima de 50 anos, em todo o país. Para isso foram doados 20 mil óculos e o Sistema Único de Saúde (SUS) arcou com o pagamento de dez

mil cirurgias.

A terceira e última fase da campanha acontece em setembro, durante o Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira. Os médicos participantes da campanha nacional irão apresentar os dados que, após serem discutidos e avaliados pelos especialistas, servirão como base para propostas de ações que futuramente poderão ser adotadas pelo governo federal. A FCM da Unicamp se faz presente pela coordenação estadual do professor Carlos Arieta, e também através de uma importante contribuição, o *Manual da Boa Visão*, elaborado pelo Núcleo de Prevenção à Cegueira e distribuído largamente no decorrer da campanha. (C.P.)

No reino dos descartáveis

Consumidores acham que produtos antigos eram melhores

O local de trabalho é geralmente pequeno e acanhado, pouco iluminado e com uma certa desordem. Centenas de pares de calçados espalhados pelo chão, peças e pedaços de utensílios domésticos, brinquedos, panelas ou objetos eletrônicos. É o homem que trabalha ali não liga muito para o tempo, muitas vezes gasto em infundáveis conversas com seus clientes.

Cenários como esse, próprio de oficinas de consertos, talvez pareçam coisa do passado. Num cotidiano invadido por produtos descartáveis, talvez cause espanto falar de oficinas especializadas em consertar tênis, objetos eletrônicos ou brinquedos. Sem citar profissionais que trabalham na restauração de jóias, bijuterias, guarda-chuvas, panelas e sapatos. Mas esses trabalhadores ainda existem. E se existem é porque também não desapareceram as pessoas interessadas em consertar seus objetos, não cedendo à descartabilidade predominante.

O que leva então as pessoas a procurar pelos serviços desses profissionais? Para a socióloga Eide Sandra Azevêdo Abrêu há algumas razões importantes para que tal fenômeno se mantenha na sociedade do descartável: a má qualidade do produto colocado hoje no mercado, a utilidade que determinado artigo apresenta para o usuário e a relação desses objetos com a memória de seu dono. Eide é autora da dissertação de mestrado — "O reparo de objetos na sociedade do descartável: resistência e preservação" — apresentada ao De-

partamento de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, sob a orientação da professora Ana Maria de Niemeyer.

Para elaborar sua pesquisa a socióloga trabalhou com 14 consertadores — de sapatos e tênis, relógios, guarda-chuvas, panelas, brinquedos, objetos eletrônicos, jóias e bijuterias — e entrevistou 18 clientes entre abril de 1991 e março de 1993 e primeiro semestre de 1995. Com base nos depoimentos ela constatou que numa sociedade de consumo, artigos postos no mercado — com raras exceções — tendem a ser produzidos exatamente para não durar, bem diferente de produtos antigos, cuja qualidade era notoriamente superior. Hoje pode-se observar, segundo Eide, que há uma obsolescência planejada dos objetos, fabricados para serem consumidos com maior rapidez. "Verifiquei nas pessoas que estudei, embora nem sempre intencionalmente, certa resistência ao consumo fácil, e por isso elas recorrem aos consertadores, com a finalidade de prolongar o tempo de duração dos seus objetos", acentua Eide.

Circulação de objetos — Recorre-se aos reparadores de objetos por diversas razões. A preservação, a mais importante, é uma delas. Há aquele que usa desse expediente pelo valor sentimental que tem por determinado objeto — um relógio, uma batedeira de bolo ou um rádio antigo. Lúcia, uma das pessoas pesquisadas, reclama do preço dos calçados novos e ressalta a qualidade dos antigos: "Às vezes eles ainda estão em condições de serem usados por algum tempo... Então, eu acho que compensa consertar porque ainda estão bonitos e podem servir por algum tempo". A depreciação dos objetos produzidos atualmente é percebida por outros entrevistados, Márcilio, consertador de panelas, e

Moisés, que faz consertos de aparelhos de televisão, relacionam a procura por seus serviços de reparação à má qualidade que os produtos de hoje apresentam.

Segundo observações da socióloga, os clientes pesquisados admitem que há momentos em que não se pode deixar de se encantar pelo charme, pela elegância e pela sofisticação que envolvem o design de um produto novo. Ainda assim, quase sempre resistem. A pesquisadora observa que seja qual for o ramo de atividade, o profissional apresenta uma capacidade muito grande de recriação de suas práticas; é minucioso e capricha no que faz.

A pesquisa de Eide aponta para um aspecto fundamental: o tempo. Para a ela, no interior de uma sociedade em que a vivência do tempo é marcada pela celeridade — "acelerada é a circulação dos objetos de consumo e, ao mesmo tempo, as atividades dos que os produzem" — a preservação dos produtos através da restauração conservaria simultaneamente um tempo próprio. Um tempo que, por meio do recurso ao saber fazer, permite a quem faz os reparos que mantenha um ritmo peculiar, distante da cadência acelerada da produção fabril.

Para o restaurador o tempo tem uma outra conotação: há uma lentidão nos gestos e nos movimentos do profissional, diferentes do processo industrial. Ele próprio determina o ritmo de trabalho — que não o exclui de empreender prolongadas conversas com amigos e parentes. "Para ele o tempo de trabalho não é separado do tempo global da vida; é algo mais maleável, porque a preocupação fundamental dos consertadores não é efetivamente ter lucros, mas o prazer de ver o objeto restaurado", destaca a pesquisadora. (A.R.F.)



Eide: sobre a qualidade dos produtos antigos.

Onde o trabalho é um prazer

Para as colonas do Vêneto, o lúdico não tem hora marcada

Envolvidos no corre-corre diário, presos aos engarrafamentos de trânsito e à ditadura do relógio, os habitantes dos grandes centros urbanos esperam ansiosamente o final de semana para descansar e se divertir. Em busca de lazer e entretenimento, se vêem às voltas com filas nas portas dos cinemas e teatros, enfrentam falta de vagas nos estacionamentos, congestionamentos nos corredores dos shoppings, a demora do garçom em restaurantes e, na volta para a casa, mais trânsito.

Situações como essas, comuns nas grandes cidades, estão distantes da realidade de um grupo de 800 pessoas que habitam o Vale Vêneto, localizado no município de São João do Polesi, na região central do Rio Grande do Sul. Descendentes de imigrantes italianos que há cerca de 100 anos deixaram Vêneto, na região norte da Itália, ocupam seus dias com a lavoura — onde cultivam milho, soja, feijão e agricultura de subsistência —, com as atividades domésticas, as visitas aos amigos, os jogos de baralho e bocha e a religiosidade. Lá não existe distinção entre trabalho e lazer.

Teoria e prática — O cotidiano das cerca de 400 mulheres que vivem no local, grande parte



Elizara: a diferença entre tempo para lazer e para consumo.

com idade superior a 50 anos, e a forma como entendem o lazer, subsidiaram a dissertação de mestrado "O lúdico na vida: colonas do Vale Vêneto", desenvolvida por Elizara Carolina Marin com orientação da professora Heloísa Turini Bruhns, da Faculdade de Educação Física (FEF), da Unicamp, e defendida no dia 12 de junho último.

O interesse de Elizara em conhecer a realidade das colonas e a compreensão do divertimento no Vale foi motivado pelas discussões teóricas de vários autores sobre o conceito de lazer absorvido pela sociedade industrial e que se traduz em atividades executadas durante o tempo livre. "O lazer na sociedade industrial se transformou em tempo para o consumo, que não parte da vontade individual e nem possibilita a plena satisfação humana",

argumenta.

Entre as colonas do Vale Vêneto, ao contrário, o divertimento e o trabalho se confundem numa prazerosa rotina. Acordam pela madrugada e até à noite cuidam das tarefas domésticas. Nos horários que elas próprias denominam como de folga realizam trabalhos manuais: fazem tricô, crochê, preparam artesanalmente tranças de palha usadas na confecção de chapéus para uso diário, cuidam das hortas domésticas e, durante a época do plantio, ajudam os maridos na capina e semeadura da terra. Divertem-se também quando vão às missas, procissões, quando fazem visitas a famílias amigas, organizam e participam de festas comunitárias, que acontecem frequentemente no Vale.

Outra forma de lazer é ir ao clube assistir a jogos de bocha e de baralho promovidos pelos maridos. Nesses momentos a elas cabe apenas o papel de expectadoras. Para as mulheres dessa localidade em que o tempo parece ter estacionado, jogo ainda é "para homem" e pouquíssimas ousam quebrar essa tradição.

A dicotomia entre trabalho e lazer, alvo de intensas discussões acadêmicas é inexistente no dia-a-dia das colonas, observa Elizara. "Elas se realizam e se divertem executando essas tarefas. Isso porque acompanham todo o processo da produção, ou seja, idealizam, desenvolvem e experimentam o trabalho", comenta a pesquisadora, que residiu no Vale por cinco meses, acompanhando o cotidiano das colonas para com-

por sua dissertação.

Cultura ancestral — A satisfação que encontram no trabalho, explica a autora, confirma que o lazer como tempo para consumo é parte da problemática urbana. "Quando o trabalho é esvaziado de sentido e diversão, existe a busca pelo seu oposto — o tempo de não trabalho —, para o divertimento. Para as mulheres do Vale Vêneto, que participam do trabalho desde a elaboração até a conclusão, o lúdico não tem hora marcada para acontecer", avalia. O apego ao trabalho e à religião demonstrado pelas colonas, diz a pesquisadora, é parte da cultura herdada dos ancestrais, que deixaram a Itália para tentar vida nova no Brasil.

Segundo Elizara, a divisão do trabalho gerada por técnicas inovadoras e alta tecnologia nos grandes centros industriais está afastando o trabalhador do prazer de executar uma atividade profissional. Participar de uma só fase da elaboração de um produto proporciona insatisfação ao trabalhador. "Então, ele passa a acreditar que se sentirá recompensado durante o tempo de não trabalho e, impulsionado pela estratégia da sociedade industrial, se sentirá feliz ao consumir", diz a pesquisadora.

Enquanto isso, as mulheres do Vale Vêneto continuarão encontrando o divertimento na vida diária, ocupando a maior parte do tempo com o trabalho que, para elas é parte natural de suas vidas. (P.C.N.)

Instituto de Computação já nasce maduro

20ª unidade da Unicamp tem 40 docentes e 700 alunos

O projeto era antigo e foram necessários alguns anos para amadurecer a idéia. Como um filho que atinge a maioridade e sente-se seguro para sair de casa e ter vida própria, o Departamento de Ciência da Computação (DCC) há algum tempo vinha negociando a sua independência com o Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação. O histórico e as atividades desenvolvidas pelo departamento davam suporte à reivindicação. Afinal, na condição de curso de bacharelado mais antigo do país, na área, e de segundo mais procurado no vestibular deste ano na Unicamp, apresentando 45 candidatas por vaga, o DCC sentia-se bastante preparado para transformar-se em Instituto de Computação (IC).

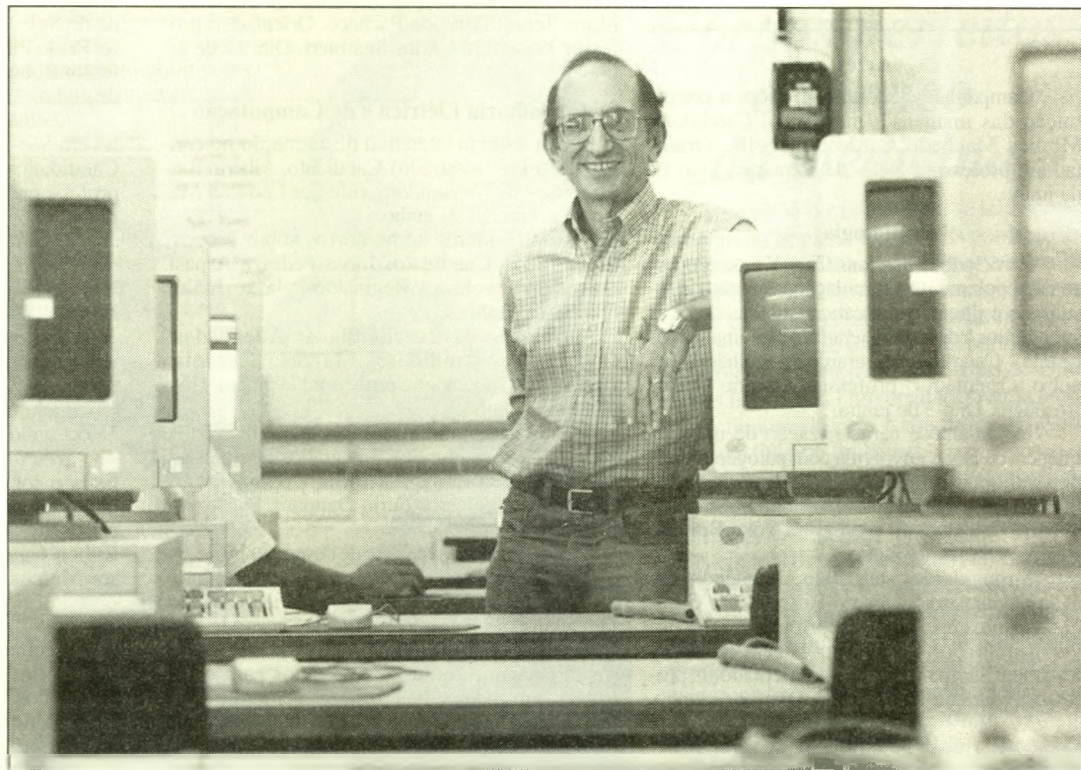
A criação do IC formalizou uma separação física ocorrida em 1985, quando o Imecc passou para o prédio novo e o DCC ocupou as instalações do antigo Pavimecc. "Colocamos no papel algo que já havia ocorrido há mais de dez anos", afirma Tomasz Kowaltowski, diretor protempore da nova unidade. Segundo ele, durante todo esse período o departamento procurou acompanhar o progresso tecnológico da área no mundo. "Percebemos no início da década de 80 que o conteúdo referente à computação ia adquirindo contornos tecnológicos da engenharia", afirma. Tanto é que desde 1981, o currículo de uma modalidade do seu bacharelado era compatível com o currículo de engenharia. Em 1990 ela foi transformada numa modalidade

do curso de engenharia de computação criado com a colaboração da Faculdade de Engenharia Elétrica. O mestrado em ciência da computação, criado em 1977, teve conceito "A" na última avaliação da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O doutorado, criado há três anos, ainda não passou por avaliação da Capes, mas deve produzir as primeiras teses ainda este ano.

Extra-orçamentários — O IC tem sido bastante ativo no sentido de colaboração com o setor produtivo, tanto estatal quanto privado. Organização de cursos de extensão, consultorias, serviços, desenvolvimento de projetos conjuntos e perícias técnicas são alguns projetos realizados com empresas como Telebrás, Prodesp, Marinha, Itaotec, Promon e inúmeras outras da área de computação. No biênio 94/95, as pesquisas desenvolvidas geraram recursos extra-orçamentários da ordem de R\$ 1,3 milhão, entre dinheiro e equipamentos advindos de agências de fomento à pesquisa e representantes do setor privado.

Entre os projetos realizados em parceria com a Telebrás estão o Módulo-2 e o CHILL, que são linguagens de programação que permitem o desenvolvimento de softwares para centrais telefônicas. Na área de sistemas de informações geográficas do IC, em parceria com a IBM e o CPqD-Telebrás, projetou bancos de dados que permitem localização e descrição de redes de telefonia e distribuição de energia elétrica.

Para o jornal Folha de S. Paulo foi desenvolvido o Ortho, software que atua como verificador e conselheiro ortográfico. Trabalho semelhante, que pode ser acessado via Internet, foi realizado para a Itaotec visando os softwares RDP (redator) e Word. Outro projeto que permite dimensionar a qualidade das pes-



Tomasz: a associação da engenharia com a computação.

quisas desenvolvidas no IC é a produção do livro Introdução à Biologia Computacional. Encomendado por uma editora norte-americana e com lançamento previsto até o final deste ano, o livro trata de aplicações da computação para identificação das cadeias de DNA.

No momento, os 40 docentes do IC, além de ministrar aulas na graduação (corpo discente conta com 600 alunos) trabalham em conjunto com cerca de 100 alunos de mestrado e 10 de doutorado. As investigações concentram-se basicamente nas seguintes linhas de pesquisa: computação paralela, bancos de dados, biologia computacional, computação gráfica, engenharia de software, inteligência artificial, linguagens de programação, processamento de imagens, redes de computação, sistemas de informações geográficas, sistemas tolerantes à falhas, teoria da computação e informática em educação. (A.C.)

Novo diretor está na Unicamp desde 1977

O diretor protempore do Instituto de Computação (IC) da Unicamp formou-se em 1966 em engenharia eletrônica pela Escola Politécnica da USP, onde iniciou sua carreira docente. Seis anos mais tarde, tornou-se mestre em ciência da computação pela Universidade da Califórnia, em Berkeley (EUA), onde obteve também na mesma área o título de doutor.

De volta ao Brasil, Tomasz Kowaltowski permaneceu na USP até 1977, quando se transferiu para a Unicamp, passando a integrar o DCC do Imecc. Foi professor associado visitante na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara (1980) e na Escola de Ciência da Informação e Computação do Instituto de Tecnologia da Geórgia, em Atlanta (1985-86).

Autor de três livros (dois em co-autoria), Tomasz tem vários artigos publicados em revistas científicas estrangeiras e brasileiras. Os seus trabalhos concentram-se em três áreas de interesse: projeto e implementação de linguagens de programação; estruturas de dados e algoritmos para processamento de textos; e educação em computação.

No decorrer desse período, Tomasz orientou várias pesquisas vinculadas a programas de pós-graduação. Foi membro de vários colegiados e bancas examinadoras. Mesmo à frente dos trabalhos de direção do IC, ele pretende manter suas atividades docentes na graduação e na pós. O professor Ricardo Dahab é o diretor-associado do IC. (A.C.)

RESIDENCIAL PARQUE



PROGRESSO

A satisfação de ter
uma casa a apenas
15 min. de Campinas

USE O SEU FGTS

Construção em loteamento aprovado pela Prefeitura do Município de Sumaré, registro na matrícula 18.893 livro II em 20/09/83. Crea 35461.

**Casas Térreas, no Bairro Matão, c/ 2 dorms.
por R\$ 170,00 mensais
Entrega em 10 meses (Total acabamento)**

LIGUE 864-3351

UM EMPREENDIMENTO DE QUALIDADE COM A MARCA

ABM
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
20 ANOS DE CREDIBILIDADE

INICIATIVA

PREFEITURA DE
Sumaré

ASIA
GERENCIAMENTO E PLANEJAMENTO
Creci 2624

Vendas no Escritório Central
Plantão de 2ª a 6ª das 8:00 às 17:30 h.

Av. Aquidabã, 505 - Centro / Campinas
F: 233-8733 / ramal - 222

Vendas no Local
Plantões sábados, domingos e feriados

Av. Emílio Bosco, alt. nº 875 - Bairro Matão

Vida Universitária

Teses

Artes

"Campanhas eleitorais em foco: a constituição das imagens" (mestrado). Candidata: Mônica Machado Cardoso Rebello. Orientadora: professora Nelly de Camargo. Dia: 10 de junho.

Biologia

"Participação dos íons Ca^{2+} e K^{+} no processo de acoplamento estimulação/secreção de insulina em ilhotas pancreáticas isoladas de ratos submetidos à dieta deficiente em proteína" (doutorado). Candidato: Everardo Magalhães Carneiro. Orientador: professor Antonio Carlos Boschero. Dia: 3 de junho.

"Isolamento e caracterização de uma sequência de DNA envolvida com patogenicidade de xanthomas campestris pv. vesicatoria em tomate" (mestrado). Candidata: Sandra Toshico Tahara. Orientadora: professora Yoko Bomura Rosato. Dia: 10 de junho.

"Strongyloides stercoralis: frequência em exames parasitológicos do Hospital das Clínicas da Unicamp e análise morfológica das larvas" (mestrado). Candidata: Angela Terezinha Lavanda Sampaio Teixeira. Orientadora: professora Marlene Tiduko Ueta. Dia: 12 de junho.

Computação

"Sistemas de workflow: análise de área e proposta de modelo" (mestrado). Candidato: Paulo Barthelme. Orientador: professor Jacques Wainer. Dia: 3 de junho.

Economia

"Aglomerações setoriais ou distritos industriais: um estudo das indústrias têxtil e de calçados no Brasil" (mestrado). Candidato: Renato de Castro Garcia. Orientadora: professora Maria Carolina Azevedo Ferreira de Souza. Dia: 10 de junho.

"A questão regional na Argentina: origens, revisão crítica do papel do estado no tarmamento do problema e dilemas colocados para o futuro" (mestrado). Candidata: Maria Victória Reyes. Orientador: professor José Francisco Graziano da Silva. Dia: 14 de junho.

Educação

"Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte: examinando a construção de conhecimentos" (doutorado). Candidata: Cristina Broglia Feitosa de Lacerda. Orientadora: professora Maria Cecília Rafael de Góes. Dia: 10 de junho.

Educação Física

"O lúdico na vida: colonas de Vale Vêneto" (mestrado). Candidata: Elizara Carolina Marin. Orientadora: professora Heloísa Turini Bruhns. Dia: 12 de junho.

"Preparação profissional em educação física: das leis à implementação dos currículos" (mestrado). Candidata: Rita de Cássia Garcia Verenguer. Orientador: professor João Batista Andreotti Gomes Tojal. Dia: 13 de junho.

Engenharia de Alimentos

"Estudo epidemiológico sobre a ocorrência de salmonelas em uma empresa de integração de frangos de corte" (mestrado). Candidata: Silvana Lazaretti Bosquiroli. Orientador: professor Edir Nepomuceno da Silva. Dia: 5 de junho.

"Estudo do potencial de migração de componentes de embalagens plásticas para produtos gordurosos a altas temperaturas" (mestrado). Candidata: Eloisa Elena Corrêa Garcia. Orientador: professor José de Assis Fonseca Faria. Dia: 17 de junho.

"Propriedades funcionais, nutricionais e toxicológicas de concentrados proteicos de le-

vedura (Saccharomyces sp) obtidos por diferentes processos de extração" (doutorado). Candidata: Maria Teresa Bertoldo Pacheco. Orientador: professor Valdemiro Carlos Sgarbieri. Dia: 17 de junho.

Engenharia Elétrica e de Computação

"Um sistema interativo de animação no contexto Prosim" (mestrado). Candidato: Alberto Barbosa Raposo. Orientador: professor Léo Pini Magalhães. Dia: 10 de junho.

"Codificadores homomorfos sobre grupos" (doutorado). Candidato: Jorge Pedraza Arpai. Orientador: professor Reginaldo Palazzo Junior. Dia: 11 de junho.

"Geração de Curvas Planas Adequadas" (mestrado). Candidato: Marcelo Cordeiro Bernardes. Orientadora: professora Wu Shin-Ting. Dia: 14 de junho.

"Projeto de uma tecnologia de fabricação de MESFETs para circuitos integrados em GaAs" (doutorado). Candidato: Tomás Antônio Costa Badan. Orientador: professor Furio Damiani. Dia: 14 de junho.

"Modelamento e análise de desempenho de sistemas de transmissão óptica pela atmosfera" (mestrado). Candidato: Geraldo Jair Vieira Segatto. Orientador: professor Leonardo de Souza Mendes. Dia: 14 de junho.

"Planejamento da rede de dutos para cabos troncos em redes urbanas de telecomunicações" (mestrado). Candidato: José Rodrigues dos Santos Filho. Orientador: professor Christiano Lyrá Filho. Dia: 18 de junho.

"Um método heurístico de enfeixamento aplicado a redes de transmissão de grande porte" (mestrado). Candidato: Marco Antonio Bergamaschi. Orientador: professor Raul Vinhas Ribeiro. Dia: 20 de junho.

"Desenvolvimento do circuito integrado TB47 (tratador de interface de linha PCM-30) utilizando a metodologia de projeto Top Down" (doutorado). Candidata: Janete Mouallem. Orientador: professor José Antonio Siqueira Dias. Dia: 20 de junho.

Engenharia Química

"Simulação do escoamento gás-sólido através do standpipe de uma unidade de fcc" (mestrado). Candidata: Andréa Assumpção Taça. Orientador: professor Milton Mori. Dia: 3 de junho.

"Estudo da substituição do nitrogênio por vapor de água na oxidação parcial de metanol a formaldeído sobre catalisador de ferro-molibdênio" (mestrado). Candidato: Pablo Alberto Vallejo Tejada. Orientador: professor José Claudio Moura. Dia: 5 de junho.

"Determinação de dados de equilíbrio líquido-vapor e modelagem termodinâmica de sistemas contendo álcool alílico" (mestrado). Candidato: Luiz Alberto Fallon de Castro. Orientador: professor Saul Gonçalves D'Ávila. Dia: 14 de junho.

Física

"Propriedades ópticas de éxcitons e aceitadores de Be confinados em múltiplos poços quânticos de GaAs/Ga 0.7 Al 0.3 As" (doutorado). Candidato: José Brás Barreto de Oliveira. Orientador: professor Elíerme Arraes Meneses. Dia: 17 de junho.

Geociências

"Estudos mineralógicos e químicos do Kimberlito Batovi 6 (MT) em comparação com as intrusões Três Ranchos 4 (GO) e Limeira I (MG)" (mestrado). Candidato: Vicente Sergio Costa. Orientador: Bernardino R. Figueiredo. Dia: 14 de junho.

Humanas

"Sobre algumas formas de classificação social. Etnografia sobre os karitiana (tupiarikém) de Rondônia" (mestrado). Candidato: Carlos Frederico Lucio. Orientador: professor Guilherme Raul Ruben. Dia: 3 de junho.

"Colonizar para atrair: a montagem da estrutura imperial de colonização no Rio Grande do Sul, 1845-1880" (mestrado). Candidato: Paulo Pinheiro Machado. Orientador: professor Robert Wayne Andrew Slenes. Dia: 12 de junho.

"O olhar do espelho — práticas feministas em São Bernardo do Campo" (mestrado). Candidata: Tânia Mara Cruz. Orientadora: professora Luzia Margaret Rago. Dia: 13 de junho.

"O contato tupi: imagens e apropriações" (mestrado). Candidato: Celso Gestermeier do Nascimento. Orientador: professor Robin Michael Wright. Dia: 17 de junho.

"Um visionário na corte de D. João V: revolta e milenarismo nas Minas Gerais" (doutorado). Candidata: Adriana Romeiro. Orientador: professor Sidney Chalhoub. Dia: 18 de junho.

"Marx-alienação Gênese e paradoxos. Estudo sobre a gênese do conceito de trabalho alienado em Marx, à luz dos manuscritos de 1844" (mestrado). Candidato: Ruben Guedes Nunes. Orientador: professor Marcos Lütz Müller. Dia: 20 de junho.

Linguagem

"Cecília Meireles e o modernismo em tom maior" (mestrado). Candidata: Paola Maria Felipe dos Anjos. Orientadora: professora Berta Waldman. Dia: 13 de junho.

"Conflitos e incertezas do professor de língua estrangeira na renovação de sua prática de sala de aula" (doutorado). Candidata: Maria Helena Vieira Abrahão. Orientadora: professora Marilda do Couto Cavalcanti. Dia: 17 de junho.

Matemática

"Algoritmos abstratos e seu significado

para a Matemática" (mestrado). Candidato: Ruben Alekxander Pela. Orientador: professor Walter Alexandre Carnielli. Dia: 17 de junho.

Medicina

"Alterações respiratórias em trabalhadores expostos a poeiras de abrasivos de tipo corindo" (doutorado). Candidato: Eduardo Mello de Capitani. Orientador: professor Djalma de Carvalho Moreira Filho. Dia: 12 de junho.

"Estudo do esvaziamento gástrico na insuficiência renal crônica moderada em ratos" (doutorado). Candidata: Sumara Zuanazi Pinto Rigatto. Orientador: professor Edgard Ferro Collares. Dia: 12 de junho.

"Determinação de Bioequivalência de duas formulações de maleato de enalapril" (mestrado). Candidato: Wellington Ribeiro. Orientador: professor Gilberto de Nucci. Dia: 14 de junho.

"Condução nervosa do ramo dorsal do nervo ulnar. Valores de referência" (mestrado). Candidata: Solange Garcia Garibaldi. Orientadora: professora Ana-marli Nucci. Dia: 14 de junho.

"Saúde e trabalho: considerações sobre as mudanças na legislação acidentária brasileira e sua influência sobre a classe trabalhadora" (mestrado). Candidata: Elida Azevedo Hennington. Orientadora: professora Solange L'Abbate. Dia: 14 de junho.

"A construção da identidade infantil em crianças de periferia (a sociopsicomotricidade Romain-Thiers e a ampliação do espaço terapêutico)". (doutorado). Candidata: Sonia Grubits Gonçalves de Oliveira. Orientador: professor Evandro Gomes de Matos. Dia: 17 de junho.

Unicamp na Imprensa

Resumo de algumas notícias sobre a Unicamp veiculadas recentemente pela imprensa nacional e regional

O GLOBO

"Peritos reconhecem a primeira ossada do Araguaia" é o título da reportagem do jornal O Globo. A matéria relata o reconhecimento da primeira ossada da Guerrilha do Araguaia feita por peritos da Unicamp, chefiados pelo médico legista Fortunato Badan Palhares. As fotos da guerrilheira Maria Lúcia Petit da Silva publicadas pelo jornal foram confrontadas com informações do dentista Jorge Eiji Tanaka e do protético Benedito Bueno da Moura. As ossadas estavam na Universidade há cinco anos, desde sua localização no cemitério de Xambioá, aguardando contra provas.

JORNAL DO BRASIL

O domínio cultural da televisão é um dos fatores determinantes da queda da taxa de fecundidade da mulher brasileira, que caiu de 5,76 filhos por mulher em 1960 para menos da metade nos anos 90. A constatação é de uma pesquisa financiada por fundações dos Estados Unidos e realizada por especialistas brasileiros e americanos. Intitulada "O impacto social da mídia sobre o comportamento reprodutivo no Brasil", a pesquisa integra professores das universidades do Texas (EUA), de Campinas (Unicamp), de São Paulo (USP), Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

O ESTADO DE S. PAULO

A atividade empresarial no país é tema de um trabalho pioneiro que está sendo desenvolvido na Unicamp sob a coordenação do economista Luciano Coutinho. Resultados preliminares da pesquisa apontam a desindustrialização de segmentos como os de eletroeletrônicos, bens de capital e o complexo automotriz. Na pesquisa foram ouvidos os 50 principais grupos empresariais brasileiros, entre indústrias, bancos e empreiteiros. O levantamento com amostragem nacional indica também que a maioria do empresariado tem uma visão acanhada sobre sua participação no mercado global.

CORREIO POPULAR

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) implanta as novas instalações do Centro Nacional de Pesquisa Tecnológica em Informática para a Agricultura (CNPTIA) na Unicamp. A Embrapa que desenvolve pesquisas na área de software agrícola junto com pesquisadores da Unicamp recebeu um investimento total de US\$ 1,5 milhão. Conta com 80 funcionários, uma biblioteca com quatro mil documentos sobre informática e um centro de treinamento com capacidade para 50 pessoas. Na inauguração foram firmados novos convênios com o Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), com a Fundação Centro Tecnológico para Informática (CTI) e a Rede Nacional de Pesquisa (RNP).

Números

Em maio foram publicadas

316

notícias sobre a Unicamp, com a seguinte temática:

Pesquisa	62
Ensino	42
Saúde	44
Institucional	05
Cultura	27
Artigos	21
Eventos	41
Outros	74

Órgãos pesquisados: Veja, Isto É, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo, Jornal do Brasil, Gazeta Mercantil, Correio Popular, Diário do Povo e O Liberal. (R.C.S.)

CHORRILHO

Self-Service e Churrascaria

De segunda a domingo - Almoço Self-Service p/ Kilo c/ carnes na brasa e + de 60 pratos

À noite serviço à Lacarte c/ porções chopps e carnes Argentinas. O legítimo Bife de Chouriço.

Estacionamento Próprio

Almoço: 11:00 às 14:30 hs - Jantar: 18:00 às 22:30 hs.

R. Armando Strazzacappa, 446 - Sta. Cândida (em frente à Boate Pacha)

Fone : 253-7929

Vida Universitária

"Soroprevalência de rubéola em trabalhadores das áreas de saúde e educação pré-escolar do município de Paulínia, São Paulo" (doutorado). Candidato: Flávio César de Sá. Orientador: professor Luiz Jacintho da Silva. Dia: 19 de junho.

"Isquemia cerebral silente" (mestrado). Candidato: Murillo Antônio Couto. Orientador: professor Bonno Van Bellen. Dia: 20 de junho.

"Saúde e ambiente: as práticas sanitárias para o controle do dengue no Estado de São Paulo (1985-1995)" (mestrado). Candidata: Marta Gislene Pignatti. Orientadora professora Solange L'Abbate. Dia: 20 de junho.

Odontologia

"Estudo em ambiente hospitalar da utilização de medicamentos que atuam no sistema nervoso central" (doutorado). Candidato: Marcelo Polacow Bisson. Orientador: professor Pedro Luiz Rosalen. Dia: 27 de junho.

"Ação do diclofenaco sódico na reparação de incisões cirúrgicas. Estudo histológico em pele de ratos" (mestrado). Candidato: Ricardo de Oliveira Bozzo. Orientador: professor Lourenço Bozzo. Dia: 28 de junho.

"Influência do tempo de armazenagem sobre a microdureza superficial e a resistência à compressão de cimentos ionoméricos restauradores" (mestrado). Candidata: Kelle Cristina Garcia. Orientador: professor Simonides Consani. Dia: 28 de junho.

Química

"Extração e análise de ácido carmínico por cromatografia líquida de alta eficiência" (doutorado). Candidato: Paulo Roberto Nogueira Carvalho. Orientadora professora Carol Hollingworth Collins. Dia: 12 de junho.

"Estudo de polímeros vítreos através do uso de sondas moleculares foto-cromáticas" (mestrado). Candidato: Sahori Barbosa Yamaki. Orientadora: professora Tereza Dib Zambom. Dia: 13 de junho.

"Utilização de diferentes tipos de imobilização da enzima oxalato oxidase na construção de biossensores" (mestrado). Candidata: Sayuri Okamoto.

Orientador: professor Graciliano de Oliveira Neto. Dia: 17 de junho.

"Um estudo químico da Artemisa annual aclimatada no Brasil" (doutorado). Candidata: Mary Ann Fogico. Orientadora: professora Anita Jocelyne Marsaioli. Dia: 20 de junho.

"Estudos de compósitos de celulose e acetato de celulose com óxido de zircônio (W)" (doutorado). Candidato: Ubirajara Pereira Rodrigues Filho. Orientador: professor Yoshitaka Gushikem. Dia: 21 de junho.

Unicamp cria serviço para orientar doenças sexuais

A Unicamp acaba de criar a Unidade Interdisciplinar para Saúde Sexual (Uniss). A Uniss atua como pronto atendimento para pacientes com qualquer suspeita de doenças sexualmente transmissíveis (DST) como sífilis, HIV, condiloma acuminado, gonorréia e outras. Realizará também, na região, um controle mais eficaz dessas doenças.

Segundo o infectologista Josué de Lima, coordenador da Unidade, essa é uma grande conquista, uma vez que, além da equipe ser formada por profissionais de diversas áreas como moléstias infecciosas, urologia, ginecologia, dermatologia e enfermagem, o pronto atendimento possibilita o corte da "cadeia" de transmissão das doenças no momento em que o paciente chega ao ambulatório.

Na unidade, o paciente é orientado, examinado, diagnosticado e medicado, tudo gratuitamente, inclusive exames e testes para HIV e sífilis. Há também aconselhamentos, orientações e distribuição de medicamentos, preservativos e material educativo. O ambulatório funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17 horas, no andar térreo do Ambulatório de Pronto Atendimento (APA) ao lado do Hemo-centro. (R.C.S.)

Mapas mostram 500 anos de história

O Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, o Serviço de Documentação da Marinha do Brasil e o Museu de Arte de São Paulo (Masp) estão trabalhando na elaboração de uma das maiores exposições de mapas e instrumentos de navegação já realizadas no Brasil. Trata-se da mostra intitulada "O tesouro do mapa - 500 anos da imagem do mundo", que deverá constar de aproximadamente 50 mapas, peças originais recuperadas de antigos naufrágios, como louças, moedas, balas de canhão, instrumentos de navegação e até atlas raros, entre eles a primeira edição do Ortelius (século 16) e de João Albernaz (século 17).

A exposição será realizada no Masp, em São Paulo, entre os meses de abril e maio de 1977. Segundo Paulo Miceli, professor do Departamento de História do IFCH e curador-chefe da exposição, o evento não se destina exclusivamente ao público erudito que, resguardado o necessário rigor científico de sua concepção, oferecido aos frequentadores habituais de museus, visa a atrair estudantes, professores, pesquisadores e também pessoas leigas. "Não precisa ser um expert para que o visitante entenda e tire proveito da exposição", diz Miceli.

Universo — A exposição — que cobre 500 anos de história — será composta de textos e fragmentos artísticos e literários "que possam recriar o universo psicológico, cultural e intelectual que envolvia



Miceli: imagens do mundo.

os cosmógrafos/cartógrafos responsáveis pela constituição da Imago Mundi, enquanto as caravelas percorriam as estradas invisíveis dos oceanos", ressalta o curador-chefe da mostra.

Paralelamente à exposição será desenvolvido um conjunto de eventos especiais destinados a incentivar o estudo sobre a arte ou ciência de compor cartas geográficas. De início, um curso sobre história da cartografia e sobre as viagens propriamente ditas (técnicas de navegação, construção naval e vida a bordo), acompanhado de palestras sobre viagens da expansão e da conquista. (A.R.F.)

Leica

G.F.P. - Green-Fluorescing Protein Fluorescência para Estereomicroscopia

Agora, você já pode trabalhar com células e animais vivos em fluorescência. Além da tradicional fluorescência para a microscopia plana, a LEICA introduz no mercado, o mais moderno estéreo microscópio, capaz de executar observação, documentação e medição de emissão fluorescente de células VIVAS através da moderna técnica G.F.P.

Os módulos de filtros para métodos em G.F.P., G.F.P. Plus, Ultravioleta, Azul e Verde incorporam filtros de excitação, espelhos dicróicos e filtros barreiras da mais alta qualidade ótica.

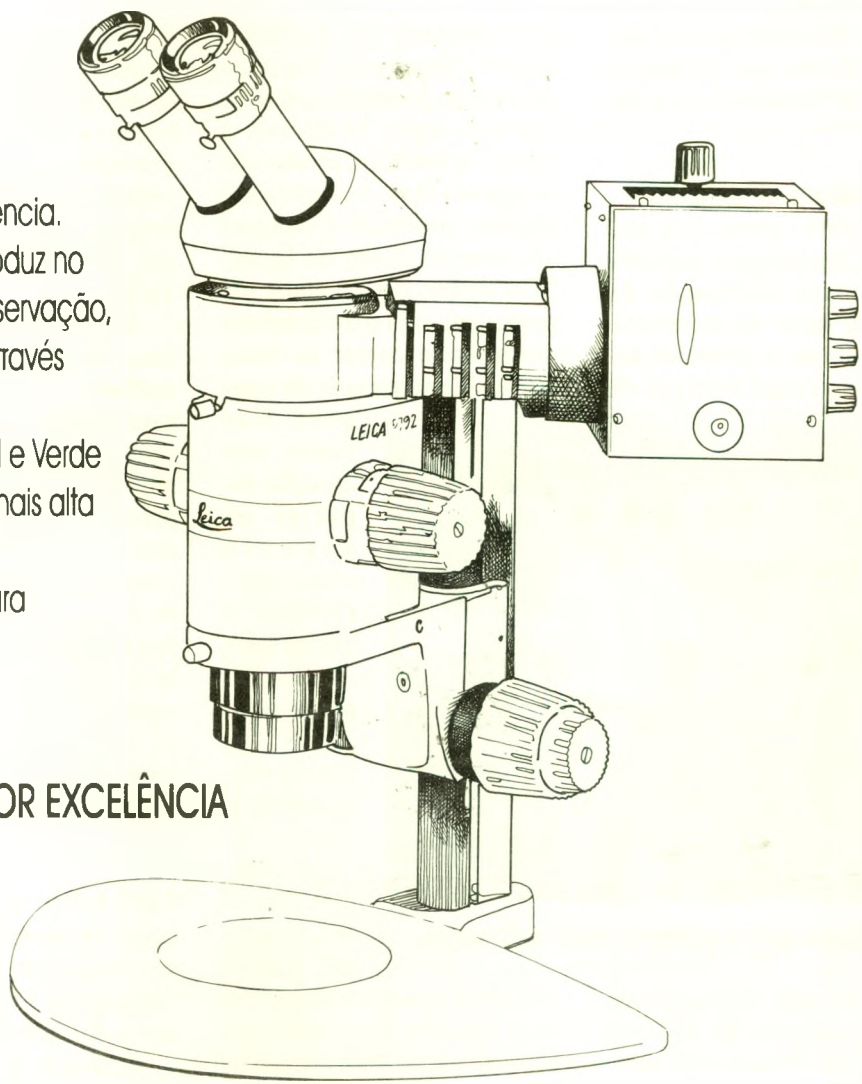
Equipamentos, proteína G.F.P. e a mais completa linha de reagentes para manipulação molecular à sua disposição.

LEICA - LÍDER MUNDIAL EM MICROSCOPIA, PIONEIRISMO POR EXCELÊNCIA

ECAFIX INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Felix Guilhem, 1046 -05069-000 - Lapa - São Paulo, SP
Tel.: (011) 832-5569 - Fax (011) 832-1989

NEW!!! NOVO!!!



A utilização da fotografia enquanto complemento de trabalho na área da antropologia remonta há décadas. As fotos feitas no Brasil por Claude Lévi-Strauss no final dos anos 30 — e publicadas no livro *Saudades do Brasil* (1994) — desnudando faces de um país que poucos brasileiros conhecem, atestam o fato. Na mesma linha do estruturalista belga, o antropólogo Carlos Rodrigues Brandão, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, produziu ao longo dos anos milhares de fotografias que ilustram o cotidiano do mundo rural e rituais e festas do catolicismo popular. Desse universo, Brandão reuniu cerca de cinco mil fotos, cujos negativos compõem a coleção "Os rostos do Brasil", recentemente doada ao Centro de Memória da Unicamp.

Por trás de um rosto estampado numa fotografia há muitas informações que um observador pouco atento pode não perceber. A expressão revelada diante da câmera pode denunciar o estado de espírito do fotografado e, às vezes, inseri-lo no meio do qual ele é fruto. É basicamente esta a leitura que se faz ao contemplar-se o vasto material produzido por Brandão ao longo de 23 anos de trabalho, 20 deles como pesquisador da Unicamp. Desde o início de seus trabalhos no campo, o pesquisador vislumbrou na fotografia a perspectiva da produção de um material visual que complementasse os registros escritos. "Não sou um antropólogo visual", adianta. "Meu trabalho é produzir textos que podem ou não ser ilustrados com fotos".

Câmara a tiracolo — Entretanto, quem vê o material fotográfico percebe que nessa afirmação há grande dose de modéstia. Tanto é que o primeiro documento visual feito por ele



Brandão entre camponesas da Galícia.

foi publicado. A pesquisa de campo ocorreu em 1973, na cidade de Pirinópolis, interior do Goiás, e resultou no



Antropólogo doa acervo de cinco mil negativos ao Centro de Memória

Garota de comunidade rural fotografada no interior de Minas Gerais: estado de espírito.

livro ilustrado *As Cavalhadas de Pirinópolis*. Na mesma região produziu outro livro com fotos, *O Divino, o Santo e a Senhora*, produto de pesquisa sobre o catolicismo popular, praticado à margem do controle direto da Igreja. "Em ambos os trabalhos me preocupei com o documento, procurando narrar os fatos através de seqüência de ima-

gens. Não houve uma atenção especial ao aspecto plástico", explica o antropólogo. Em 77, já como docente da Unicamp, manteve o ritmo de trabalho procurando, sempre que possível, levar a câmara fotográfica a tiracolo. Com apoio da Funarte partiu para um trabalho de campo sobre rituais re-

Memória visual

Brandão fotografa o rosto do Brasil

ligiosos no interior de São Paulo e Minas Gerais. Cerca de mil fotografias em preto e branco e *slide*, dez horas de gravações em cassete e alguns relatórios científicos propiciaram elementos para a produção do livro *Sacerdotes de Viola*.

Sem que se desse conta do fato, Brandão começava a melhorar consideravelmente a qualidade de seus registros fotográficos. Composição do ambiente, indumentária e expressão do fotografado, aliados a qualidades técnicas como valorização do primeiro plano, utilização de profundidade de campo, controle de luz a partir do manuseio correto do diafragma e o foco no olho do retratado são algumas características de suas imagens. É bastante provável que a primeira manifestação acerca da boa qualidade das fotos partiu da própria Funarte, financiadora do projeto e responsável pelo arquivamento de 750 *slides* produzidos durante a pesquisa.

Tanto é que em 1988 Brandão recebeu financia-

mento também da Funarte para o desenvolvimento do projeto "Negro Olhar", em comemoração ao centenário da Abolição. "Este foi meu primeiro trabalho na área da antropologia visual", comemora o pesquisador. Composto de 360 *slides* e 320 negativos coloridos, o projeto, pelo alto custo da produção, ainda não foi publicado e permanece nos arquivos do órgão.

Autor de 20 livros e coordenador de outros dez, Brandão também procurou enriquecer com imagens as pesquisas de campo realizadas na Europa enquanto desenvolvia programa de pós-doutorado. Durante os dez meses em que viveu na Galícia, quatro deles

junto a comunidades rurais, produziu fotos que permitiram a publicação de um livro-álbum patrocinado pelo governo autônomo da Galícia. Em setembro volta para a Espanha, onde permanecerá quatro meses em trabalho de campo na cidade de Villafraanca del Bierzo, norte do país. "Além dos registros escritos, pretendo documentar com fotos o cotidiano de comunidades camponesas locais", diz.

Pegadas de Guimarães Rosa — Trabalhos como *A Partilha da Vida* (recentemente publicado em livro), desenvolvido em São Luís do Paraitinga, interior de São Paulo, também contribuíram para o exercício fotográfico de Brandão. Entretanto, foi seguindo as pegadas de Guimarães Rosa pelo interior de Minas Gerais que o antropólogo buscou inspiração para a produção de seus melhores registros fotográficos. Mesmo tendo integrado um fotógrafo profissional à equipe, ele fez paralelamente sua leitura visual sobre a epopéia roseana *Grande Sertão: Veredas*. O material produzido, incluindo um ensaio com o personagem Manuelzão, extrapola o caráter documental. "Acredito que nesse trabalho as fotos não foram apenas complemento de textos", admite.

Diante da aproximação de sua aposentadoria, Brandão pretende se instalar em Pocinhos do Rio Verde, zona rural do sul de Minas Gerais, onde comprou uma chácara comunitária justamente para esse fim. "Poderei finalmente viver como a maioria das pessoas que alimentaram minhas pesquisas: de forma simples e rústica", afirma. Segundo ele, a nova rotina que passará a viver a partir da aposentadoria permitirá a continuidade de suas pesquisas de forma mais tranquila. "Terei mais tempo para fazer minhas pesquisas sem a necessidade de anotar, gravar e fotografar simultaneamente. Sem o compromisso de ministrar aulas, poderei produzir e aprimorar meu trabalho fotográfico, ratificando que o material visual,



Família em roçado de pasto: Joanópolis.

independentemente da qualidade plástica, terá sempre caráter ilustrativo", afirma. (A.C.)